

# O HERALDO

Director, proprietario e editor

JOSE MARIA DOS SANTOS ANTIGO

"JORNAL DE ANUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

## O MOVIMENTO SINDICALISTA

Eis como o nosso illustre colega da capital *O Mundo* descreve e aprecia os acontecimentos que acabam de desenrolar-se em Lisboa:

### AS ULTIMAS DESORDENS

O que de anormal se passou nos ultimos tres dias não alegrou ninguém, exceptuando os directores conscientes do movimento imprópriamente chamado grevista e todo o bando monarchico tresmalhado pela cidade e pelo pais. Todos, á excepção desses, lamentavam profundamente o que se passava. Na verdade—e o *Mundo* já ontem o referia—este movimento foi provocado fóra da mais simples logica e até contra ella.

Natural e sensatamente, a maioria das classes operarias não aderiu á denominada greve, pelo simples mas muito forte motivo de esta se não declarar pelos processos usados entre cidadãos livres. Tratava-se de *ulcase* e não de uma deliberação de comum acordo tomada. Succedeu, portanto, o que era fatal, dada a intransigencia inexplicavel do grupo que decretou a greve. Succedeu o que era fatal e que foi isto:—procurar se, violentamente, paralisar o trabalho dos operarios que não haviam aceitado uma greve imposta de surpresa, que não haviam deliberado, e, portanto, que mesmo por dignidade não podiam reconhecer. Cometeram se atentações contra os operarios que queriam usar do seu direito ao trabalho, insultando-os e ferindo-os. Durante dois dias inteiros, segunda e terça feira, a vida da cidade foi perturbada, não pelos cidadãos nem pelos operarios, mas por gente que o proletariado não conhece do ganha-pão quotidiano. Esta gente, muito principalmente, excedeu-se em violencias, sendo ella que, pela ameaça e pela excitação de momento, levou alguns pobres operarios crêmos que poucos a acompanhá-la em certos desmandos. Conhecidos todos os sinais desta agitação, vê se claramente que ella não foi resolvida pelo operariado, porque este, mesmo a parte que abandonou o trabalho, não aderiu voluntariamente á greve.

Suponhamos, porem, que os organizadores ou mandatarios da greve geral eram operarios interessados realmente na causa do proletariado. A sua precipitação foi desastrosa, porque não podia deixar de produzir os desastres que todos lamentamos. Já dissémos que a esta tentativa de greve faltava logica e oportunidade. Não é uma opinião, conclue se pelos factos. Foi o proprio operariado que o reconheceu, não aderindo á greve. É certo que uma pequenissima parte abandonou o trabalho, naturalmente assombrada pelo imprevisito, mas não menos certo é que a grande maioria, se não trabalhou ou foi pelo temor de ver realizadas ameaças ou porque por inéio da violencia a obrigaram a... aderir. Notemos, entretanto, que muitas classes operarias, que menos expostas se encontravam áquellas violencias, continuaram trabalhando. Todos estes factos são do dominio publico e não estamos com elles fornecendo nenhuma novidade aos leitores de Lisboa. Facilmente se

conclue, sem nenhum esforço de raciocinio, que a agitação dos últimos dias, dando de barato que os seus iniciais propulsores e principais delegados tentassem realmente uma greve, não se caracterizou pela greve, pois não houve greve. O que houve foi a desordem de aspecto absolutamente insurreccional, mas de insurreição sem fito, sem objectivo, sem destino. A desordem pela desordem. Nada mais. O que andava no fundo de tudo isto, coberto por por uma tentavia de greve geral que o operariado não compreendeu, e que, portanto, não reconheceu, ignoramo-lo em muitos dos seus premenores mais graves. Tudo virá a esclarecer-se, esperamos, tendo então o honrado operario de Lisboa, que é patriota e amigo da democracia, ensejo para se felicitar vivamente por não ter participado nos tu multos nem aderido a um movimento que, viu-se, tudo scria menos uma greve.

Dos acontecimentos ha, além de outras, uma lição a tirar e que diz respeito á liberdade individual e á dignidade dos operarios. Eram estes os primeiros a protestar, em termos indignados, contra a tirania que alguns pretensos camaradas exerceram sobre elles, violentando-os a abandonarem o seu trabalho. E dizemos pretensos camaradas, porque averiguadissimo está que muitissimos individuos, intitulado-se operarios, mas não o sendo e até nunca o tendo sido, ameaçavam de morte operarios verdadeiros, caso não largassem o trabalho em que eram encontrados. Realmente, isto é intoleravel, porque está fóra de todos os principios de justiça. O abandono do trabalho, numa greve, é um direito que representa um protesto ou um instrumento momentaneo e pacifico de combate. Mas haver uma tirania, venha ella de onde vier, seja exercida por quem fór, forçando o cidadão livre a que não trabalhe, o mesmo é que virar do avesso a natureza das proprias aspirações operarias, falsificá-las, desacreditá-las, estraga-las. É uma tirania que berra o seu crime, sem o escrupulo sequer de ocultar o seu perigoso erro. É um despotismo e por isso os cidadãos livres o repelem e é seu dever evita-lo ou peni-lo. Somos contra todas as tiranias, partam ellas de onde partirem, exerçã-as quem as exercer. Foi este um dos aspectos mais censuraveis da ultima agitação, que muito revoltou os operarios, mas com o que muito folgaram certos elementos que, á sombra da projectada greve, aticavam ao tumulto mais grave, á pratica dos mais criminosos attentados. Acobertados pelo operariado, que servia de capa, individuos sem profissão, mas gastando largamente dinheiro, arvoraram-se em directores da desordem nas ruas, enquanto o bando monarchico, em vez de se entristecer com os acontecimentos, que, se mal faziam á Republica, peor mal ainda faziam á nação, por ahí propalava boatos terricos, annunciando-os, e alguns delles tendo-se realizado...

Elles, os do tal bando, não se pejavam de insinuar, semi-contentes, que era o meio de o esranheiro vir tomar conta *disto*. Almas

infames! E no delirio do seu prazer, na expectativa do crime sem nome, até annunciavam como coisa natural um saque á cidade e em seguida um desembarque de tropas estrangeiras. Um saque! mas um saque, por quem? Pelo operariado? Não; porque o operariado português sabe combater, como combateu pela Republica e pela Patria, sabe defender uma idea sagrada ou uma reclamação justa, mas não sabe... saquear! Então quem? Evidentemente, o lôdo que nesses dias por ahí andou revoltado, e que, por ser pouco não chegou sequer a sujar os pés dos honrados operarios de Lisboa nem a obscurecer á historia desta democratica cidade. Sim, era esse lôdo que nos dias da revolução fugiu não se sabe para onde enquanto o operariado e a mais humilde gente do povo combatiam pela Republica, e guardavam, sem ninguém os mandar, as propriedades particulares, e os edificios do Estado! Sim, devia ser esse lôdo que, não tendo officio nem dinheiro, gastava todavia muito dinheiro, o bando monarchico aguardava que saqueasse a cidade. Mas retomada a paz, graças ás medidas energicas do Governo, á prudencia e patriotismo do operariado e de todos os cidadãos, o bando e o lôdo, se tal tentassem ou em tal fossem cúmplices, seriam fustilados pelo proprio operariado, pelo proprio povo! Reentramos na paz, depois de algumas horas de tumulto. Pois "prosigamos" nella todos, trabalhando socegradamente para a felicidade comum que os inimigos da Republica e da Patria atacam sob todos os pretextos. Não os deixemos continuar na sua obra diabólica de traidores. A Republica e a Patria, tendo a seu lado soldados e marinheiros leais e patriotas, contam com o operariado, contam com todo o povo. Caminhemos juntos, filhos da mesma terra, cidadãos da mesma Patria, para a conquista de um Portugal honrado, forte no direito, nobre na justiça—pelo Povo, pela Democracia e pela Justiça!

### COOPERATIVA

Pelo que nos consta foi suspensa a discussão dos estatutos da Cooperativa que ia organizar-se nesta cidade. Parece que se desinteressaram muitos dos elementos, tudo indicandó que ficará, por ora sem effeito, o plano da sua formação.

### FREITAS RIBEIRO

Com a devida a venia, fazemos nossas as seguintes palavras do nosso illustre colega da capital *O Popular*, dedicadas ao ex ministro das colonias:

«Tivesse ou não errado na questão de Ambaca, o sr. Freitas Ribeiro, ex ministro das colonias merece-nos especial consideração. Como s. ex.ª já abandonou o poder não nos podem apodar de aduladores ou de pretensões a logares. Nada devemos a s. ex.ª, nem nunca nada lhe pedimos, como aliás tendo sempre, para com os seus antecessores monarchicos ou republicanos, a nossa forma de proceder. O sr. Freitas Ribeiro não repudiou responsabilidades, tomou sobre si todas, não as atirou para cima dos directores geraes mostrou emfim que comprehendeu qual o papel do verdadeiro estadista. N'outros tempos por vezes assim succedeu tambem e em varias pagava as custas da contenda, quem não devia... Felicitamos o sr. Freitas Ribeiro pela sua attitude na camara.»

### A questão Mascarenhas

Contestando as afirmações feitas no ultimo numero do *Algarve* pelo sr. Luis Mascarenhas, acerca da modificação da sentença que o absolvera, no juizo de direito da comarca de Faro, do crime de abuso de liberdade de imprensa, o nosso presado amigo sr. Ezequiel Pereira, illustre presidente da comissão ezeccutiva do *Centro Republicano Democrático de Faro*, dirigiu áquelle sr. a seguinte carta:

«Ex.ª Sr.

Tendo lido no ultimo numero do seu jornal umas referencias aos «republicanos de Faro» a proposito da condenação de V. Ex.ª no processo que lhe foi movido pela estinta comissão municipal, referencias que, ao que se me afigurou, só podiam dizer respeito ao *Centro Republicano Democrático* desta cidade, falsamente acusado de defender a comissão referida, delas colhi uma impressão que se intensificou em meu espirito depois de uma conversa que tive com o meu illustre colega e amigo Lyster Franco, em que este me disse estar V. Ex.ª convencido de que do *Centro*, a que tenho a honra de presidir, partira a iniciativa da anulação da sua sentença absolutoria.

N'estes termos cumpre-me declarar á V. Ex.ª:

1.º—Este *Centro* nunca se arvou em defensor da comissão estinta, mas sim combateu a maneira como ella foi dissolvida, por lhe parecer impolitica.

2.º—O *Centro Republicano Democrático de Faro*, não se constituiu para tratar de questões perfeitamente estranhas á sua orientação politica e que pudessem revestir um caracter de perseguição individual, mesmo porque esse gesto ignobil não está no animo de nenhum dos socios do mesmo centro.

Tratando-se, em especial, do caso de V. Ex.ª, parece-me até ocioso recordar-lhe como foi geralmente acolhida a sua absolvição no tribunal d'esta comarca.

Peço-lhe o favor de dar publicidade a esta carta, afim de que se desvaneca qualquer má impressão que por ventura, injustamente, se tenha formulado contra o *Centro Republicano Democrático* desta cidade, que se presa de combater lealmente os seus antagonistas.

De V. Ex.ª etc.,

Ezequiel Pereira.»

Tem levantado graves discordias em algumas povoações do paiz o acrescimo lançado sobre a contribuição predial. Temos noticia de que em algumas terras da provincia aquelle acrescimo deu lugar a alterações da ordem.

O guarda fios jornaleiro do cantão de Tavira, José da Conceição da Piedade foi transferido para o de Lagos. Foi nomeado guarda fios jornaleiro de cantão de Tavira, Francisco Custodio Gonsalves.

### OS BATUNOS

Tendo dado signal de suas pessoas na semana anterior, como noticiamos no *Heraldo* passado, realizaram agora as suas primeiras proezas.

Na noite de terça feira foram abertos dois estabelecimentos: a mercearia das sr.ªs Guimarães na rua Candido dos Reis donde os larapios levaram tabaco, dinheiro e diferentes artigos e a mercearia do sr. Gonsalo Faria proximo da cadeia onde foi feita uma apurada razia, deixando-lhe por generosidade as estantes.

Estas foram as duas primeiras façanhas. Está aberta a sessão...

## A GREVE GERAL

Um resumo dos acontecimentos—Proclamação da Lei Marcial—Sob o dominio da autoridade militar a conflagração dos elementos desordeiros decresce rapidamente—Noticias varias.

A Greve Geral proclamada em Lisboa pela União Geral do Trabalho iniciou um serio conflicto com o governo que deu aso a inercigas medidas como foi a entrega do districto ao poder e guarda da auctoridade militar.

Desde logo foram tomadas medidas tendentes a restabelecer a Ordem, realisando-se grande numero de prisões entre ellas a do antigo ministro da monarchia José de Azevedo Castello Branco, dr. Mario Monteiro, Antonio de Albuquerque e, segundo boatos, mais alguns vultos com posição de destaque no exercito.

É opinião corrente que os pugadores da politica avançada tiveram decisiva influencia no movimento das classes proletarias por sua propria iniciativa ou impulsiónados por interesses inconfessaveis. O certo é que ficou definitivamente reconhecida a improficuidade das medidas conciliatorias e mais outra vez foi necessario o emprego da força para restabelecer a normalidade e garantir a liberdade de trabalho.

Esta greve que trouxe a todo o paiz o echo antipatico de umas demonstrações de força, descabidas e até bastante inoportunas veio levantar um novo obstaculo a marcha tranquilla dos negocios publicos.

Já não commentaremos os selvagicos incidentes cabidos aqui e acolá, como uma sangrenta marcha no tragico desenrolar dos acontecimentos como a morte barbara do administrador da Moita e o episodio das bombas de dinamite atiradas contra os pobres guarda fios dos electricos que sabiam no cumprimento de um dever indeclinavel, alheios a um movimento que lhes era profundamente antipathico.

Feita como está, a estas horas, a historia da greve geral, só resta aplaudir todas as medidas tomadas no sentido de pacificar os animos e esperar que rapidas e consecutivas providencias do governo, logo que a situação se normalise, tendam a aliviar esta irritação latente da grande massa operaria e a regularisar as condições de vida dos que trabalham estabelecendo uma harmonia benéfica e pacificadora.

A agitação decresceu rapidamente depois de ter sido confiada a autoridade militar a manutenção da Ordem.

Os presos em numero de seis ou sete centos foram internados n'alguns navios e d'ahi inqueridos sob as suas responsabilidades, sendo libertados os que eram sem culpa.

Foi preso o antigo ministro da monarchia José de Azevedo Castello Branco que recolheu doente a Penitenciaria. Desmentiu-se o boato da prisão de varios elementos de alta categoria no exercito.

Os teatros abriram funcionando alguns d'elles já na quinta feira. Voltaram ao trabalho algumas classes que haviam adherido á greve.

Na busca a que se procedeu no edificio da Federação das Associações foram encontradas bombas, armas e varios manifestos com as seguintes passagens:

A ideia patriótica é uma superstição de que os habilidosos se servem para governar os operarios.

A's violencias da guarda republicana responde-se com bombas de dinamite.

Debaixo da farda de cada militar pulsa o coração de um assassino.

Os jornaes de Lisboa foram sujeitos á censura da autoridade militar, publicando alguns com varios cortes, como o Dia que suprimiu o artigo de fundo e o Intransigente a quem foi negada a publicação de uns Echos.

Na Camara nos Deputados discutiram o acontecimento os srs. Antonio José de Almeida, Presidente do Conselho, e Brito Camacho que propoz a seguinte moção:

A Camara dos Deputados, ouvidas as explicações do Governo sanciona todas as medidas tomadas para manter a Ordem reitera-lhe a sua confiança e resolve propor nos termos da Constituição o adiamento do Congresso.

Os grupos Democratico e de independentes approvaram igualmente as medidas do governo.

O parlamento aprovou a suspensão de garantias pelo espaço de trinta dias, no districto de Lisboa.

Os jornaes não podem publicar em branco os espaços correspondentes aos artigos cortados pela autoridade.

Foi approvedo o decreto que regula o funcionamento dos tribunales militares que hão de julgar os presos.

Pelo Algarve cremos que apenas em Silves houve operarios que por indicação da federal adheriram á greve, mas pacificamente e por um dia só, como demonstração de solidariedade.

ECHOS

ORFETO... D'ALIMENTAÇÃO

Pela ultima analyse quimica a que se procedeu ficou definitivamente provado que o grão de cevada tem uma percentagem muito pequena de fosforo...

De maneira tal que nem tomando uma barrigada d'ella... sae coisa de geito.

BUFFÃO

O estilo é o homem. Assim o disse Buffon, o grande naturalista. Mas ha já melhor: O estilo é o... passaro.

Disse o... Ora, quem havia de ser? Buffão... o que foi droguista! Ah grande Buffon, foi decerto para te vingares d'estes parafrazeadores que escreveste a Ina Historia Natural dos Quadrupedes...?

VERDADES

Recortamos do nosso prezado colega O Mundo as seguintes verdades, que parecem carapuças talhadas para certos jornalistas bera, nos quaes a falta de competencia para tratar das questões em these é substituida pelo habito, meio facinoroso, meio grotesco, com que as derivam para ataques meramente pessoais, tornando-se assim indignos de qualquer camaradagem:

A' sombra da politica, como se a politica fosse uma toca de serpentes, baham-se reputações sérias e próbas, abalam se vontades desinteressadas e patrioticas.

Tudo para destruir, para deilar abaixo, para satisfazer o odio deste, a antipatia d'aquelle, a simples embriacção d'aquello outro, e tambem, para dar uma certa alma ao coulu dos que julgam que o sol lhes pertence e que só a elles deve aquecer.

Verdades irrefutaveis estas, não ha que ver; Mas... muito embora os cães continuem ladrando á lua, a caravana passa...

UM SERENO

São convidadas as mercearias, lojinhas, casas de capelista, e mais propriedades ameaçadas da visita dos amigos do alheio a constituir-se em sociedade de responsabilidade limitada, com o fim de angariar donativos para um guarda noturno, que seja cidadão prestante e ande com os sonhos trocados, a fim de evitar que tudo, quanto os ditos societarios possuam, vá parar á sucursal de Santa Catharina...

E' urgente a convocação da assembleia geral.

IRACIONAL

Joli cão, apesar da tinha do ex-hicionismo literario que o corroe, arremete e continua a ladrar-nos ás caelae.

Amigo Rosalis, mande açambar o bicho!

PASQUINO

Pasquino, em travesti de sueltista, enlretem-se a adjectivar nomes... Grande maran!

AMABILIDADE... ARTE NOVA

Do Seculo: AOS SENHORES GATUNOS

O cavalheiro que me tiron por engano uma medalha do relógio, quando na passada sexta feira eu assistia a uma sessão de animatographo, no Central, pode ficar com a referida medalha, mas ficar-lhe-hei muito grato se me enviar o conteúdo que, é uma recordação de familia, para a rua dos Retrozeiros, 74.

Augusto Duarte.

CONTOS E NOVELAS

MISTICISMO

Tremeluziam as luzes no altar... vacilantes... indecisas e morticas, espalhando uma claridade vaga e misteriosa por todo o amplo saunario.

Duirados reluziam vagamente na sombra, com um brilho de pirilampus mortos, e das flores de papel e talco esparsas pela igreja, como que ascendia um capitoso e celeste perfume talvez igual ao das flores misticas de que fala a Biblia...

Uma multidão de devotos enchia o templo.

Havia velhos com rostos asceticos, donas com expressões de inspiradas, douzelas candidas como lirios hruacos...

Damas, trajando sedas cuslosas arrastavam-se, de joelhos, desde o lagedo gasto da porta da casa do Senhor até ao escadório do altar onde, envolta na sua tunica roxa a palida imagem do Filho de Maria desalentava sob o peso forte de uma ignobil cruz euvornizada a prelo.

N'um altar, á esquerda, entre moitas floridas, um santo Amaro, de mitra resplandecente, parecia sorrir á multidão ajoelhada, por entre a qual homens vestidos de preto se erguiam como espelros vigilantes e sinistros.

Marcialmente, o bom do santo empunhava o seu baculo luminoso, cravejado de pedrarias que reluziam.

Um brando murmúrio de preces circulava no ar carregado de capitosos effluvios...

Ele entrara no templo e quedara-se immovel, junto de um pequeno altar, sob o qual, vellada por uma finissima toalha de renda, transparente e leve, uma imagem de Jesus morto parecia estremeecer ao contáto suave e pecador dos labios das formosas devotas

Ali permaneceu muito tempo, muito... analisando o fervor d'aquelle culto contrario ás expansões da Vida e a helezra esteril das mñiberes que o praticavam.

Depois, irresistivelmente, os seus olhos sentiram-se atrahidos para o vulto gentil de uma senhora que ajoelhara mesmo perto d'ele, n'um arroubamento de misticismo, as mãos entrelaçadas quasi junto da bocca formosa, as palpebras veludieas a occultarem-lhe os olhos belos e os labios rubidos a agitarem-se-lhe n'um murmúrio brando...

No cabelho, de um loiro quasi fulvo, reflexos doirados bricavam incertos e lindos...

E ela, abstrata, toda entregue ás suas devoções, tambem permaneceu assim muito tempo... muito; conversando, certamente, com Deus, com os santos, com os eleitos, n'um profundo recolhimento espirital...

Depois, terminada a prece, ergueu os olhos e, ao ergue-los, encontrou persistentemente fito na sua formosissima cabeça de virgem de Frangelico, e como que acariciando-lhe o gracioso vulto, o olhar d'ele...

Entevada, dominada sem duvida ainda pelas misticas suggestões da sua prece, ella continuou fitando-o muito... muito... quasi a sorrir.

Ele, então, n'um irresistivel movimento, aproximou-se... aproximou-se d'ella, que permanecia ajoelhada, e, curvando-se, segredou-lhe junto da orelha—uma orelhinha rosada e pequena, como de criança—estas palavras vibrantes, que traduziam, entusiasticamente, uma verdade incontestavel:

—Como é linda! Os aujos não podem ser mais formosos!

E ella, n'uma voz que parecia um tinnir de cristaes ou o eco misterioso da ridente baia de alguma encantadora sereia, respondeu-lhe, com um sorriso divino:

—Os seus olhos falam á minha alma! Encantam-me as acentuadas feições do seu rosto varonil... Sinto que seria capaz de fazer por si a maior das loucuras, se...

—Se?... Se tivesse o cabelho tão comprido como o do Senhor dos Passos que, sobre aquele luminoso altar, parece contemplar-nos do soslaio...

Lyster Franco.

ARMAÇÕES DE ATUM

Consta-nos que na proxima sessão, a comissão municipal administrativa vai pedir autorisação para o lançamento de um imposto sobre o producto da pesca do atum, nas armações.

NOTICIAS MILITARES

Foi esonerado de ajudante do regimento de infantaria de reserva 33 e colocado em infantaria 33 o alferes Manuel José Formozinho Barboza.

Foram concedidas medalhas de prata ao segundo sargento Antonio Otonisio Soares e ao muzico de 4.ª classe Joaquim da Silva.

Medalhas de cobre ao correiro Ernesto Ferreira; Coronheiro João Antonio da Cruz Junior e corneteiro José Viagas.

Todos do regimento de infantaria 4.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 4.—Ventura Coelho de Vilhena, José Silverio Capella Almodovar.

Segunda, 5.—D. Maria Luiza Cumano de Bivar Weinbeltz, D. Maria Quiteria Samora Barros, coronel Jacintho Parreira.

Terça, 6.—D. Etelvina Parreira Ramos, dr. Joaquim Tello.

Quarta, 7.—D. Adelaide da Conceição Silveira Borges, Ray Liz Teixeira, José Joaquim Peres.

Quinta, 8.—D. Anna Pslermo Pinto, Bartholomeu Abecassis Fernandes Vargas.

Sexta, 9.—Joaquim Antonio Cordeiro Peres. Sabbado, 10.—D. Joaquina Aboim d'Ascensão Davim.

Na terça-feira regressou a Lisboa o ministro do Interior sr. Dr. Silvestre Falcão.

Vimos n'esta cidade o sr. Antonio Rebelo Neves.

Realizou-se na sexta-feira o registo civil do casamento da sr.ª D. Rachel dos Santos Silva com o sr. Adelino Segurado Judico Franco.

O casamento religioso teve lugar sabbado na Parochial de Santa Maria: testemunharam o acto os srs. Victor Rodrigo Pestana, Antonio Bana, Carlos Alberto Vences e Joaquim dos Santos Silva.

Acompanharam a noiva á egreja as sr.ªs D. Joaquina Santos Silva Nunes e D. Maria da Assumpção Santos Silva Nunes.

No domingo passado estiveram em Tavira o nosso prezado camarada de redação sr. Lyater Franco e o sr. Dr. João Pedro de Souza.

Com seu filho, mãe e sogra regressou de Lisboa a sr.ª D. Umbelina Cruz de Mattos Parreira.

No comboyo correo de sabbado retirou para Lisboa o sr. Adelino Segurado acompanhado de sua esposa.

Está doente o sr. Joaquim Thomaz Guimarães.

Partiu para Coimbra o sr. Nuno Falcão Ponco.

Partiu para Lisboa o sr. Antonio Xavier Magalhães.

MODAS E BORDADOS

A todas as senhoras recomendamos uma nova publicação da Empreza do Seculo que é o Suplemento de Modas e Bordados—jornal da especialidade dirigido por entidade competentissima em assunto de gosto.

Trará grandes paginas com os figurinos da ultima moda, bordados, rendas, lettras e muitos outros trabalhos.

Uma cronica de modas e uma secção de utilidades. Alem do que todos os assignantes podem consultar gratis porque ha tambem uma secção de respostas e conselhos.

Cada numero custa 20 réis e publica-se ás quartas feiras. Vende-se ou assigna-se na Agencia do Seculo, José Maria dos Santos—Tavira.

Foi dirigir a repartição de fiances de Lagoa o nesso amigo e distincto funcionario em serviço na repartição de Olhão sr. José Silverio Capella Almodovar.

PELA LINHA FERREA

Devido aos ultimos temporaes tem soffrido atrazo muitos dos comboyos chegados n'estes dias.

O comboyo mixto 201 foi colhido no dia 31 pelo desabamento de uma trincheira, ao kilometro 249, descarrilando a machina.

O comboyo correo de quinta feira tambem soffreu com o desabamento de uma trincheira á entrada de Messines, sendo preciso começar os trasbordos e ficando a pequena velocidade (mercadorias) sujeita a demora.

O comboyo 965 ao passar na ponte sobre o rio de Tavira deteve a marcha por motivo de se acharem alli uns rapazes em brincadeira.

Por levar pouca velocidade e devido á pericia do machinista não houve desastre.

PENSAMENTOS

Os espiritos futeis são como as véas acesas n'um lugar exposto ao vento.

Fenelon.

A liberdade é a fechadura enferujada da metafisica.

Bain.

Os sentimentos é que governam o mundo.

Spencer.

A reflexão meditativa deve tender não a «mobilier a alma» mas sim a «forja-la.»

Montaigne.

A maior parte dos homens desconhecem-se tanto como nós desconhecemos os paizes do centro da Africa.

Channing.

Não julgamos as coisas segundo o seu verdadeiro preço, mas segundo o valor que tem na opinião dos homens.

Nicole.

Nada é tão intoleravel como a preguiça.

Darwin.

CARTA DE FARO

A CHUVA E O SEU ARRELIANTE TAMBURILAR—NOTICIAS E CONSTIPAÇÕES—REPORTAGE AQUATICA... AS CARTAS DE FARO, AS PORTAS DA IMMORTALIDADE E OS ONAGROS BILIOSOS—PEDANTISMO E PEDANTOLOGIA—BREVE ENSAIO SOBRE FILOSOFIA—PEDANTOLOGIA—DARWIN E HUXLEY E AS SUAS OPINIÕES SOBRE O CASO—O PEDANTE E O ABULIO—IMPOSSIBILIDADE DE OS DEFINIR CIENTIFICAMENTE—CONSTATA-SE A EXISTENCIA DO PEDANTE EM VARIOS «MEIOS»—RE-MENDÃO, SHOE-MAKER, TAILOR E ALFAIATE DE ESCADA—A DEUSA CLOACINA E A PRÓSA DE PONTA E MOLA—DE VIRIS ILLUSTRIBUS E O PEDANTISMO—CONSIDERAÇÕES ATILADAS E SUBSTANCIOSAS—TOILETTES—HORS LIGN—E PRECIOSISMO TAPUL—OS MEDICOS E O PEDANTISMO—UM REMEDIÓ—XAVIER DE MAISTRE, A «BESTA» E O PEDANTE—O INCIDENTE SILVA RAMOS E ETC., ETC., ETC.

Que me dizem á chuva? Arreliante, não acham? A gente a querer governar-se e éla a bloquear-nos em casa, fustigando-nos os vidros com o seu impertinente tamburilar!

Assim, sob um temporal desfeito, não ha pluvitivo que não dê em droga.

Querem-se noticias, apanham-se constipações! Procuram-se novidades e apenas se topa lama, a lama viscosa, carateristica destas ruas citadinas.

Sim! Faça-se lá agora, por exemplo, reportage n'esta cidade da Virgem, cujas ruas parecem regatos e cujos largos parecem lagôas!

Impossivel! Como investigar, como pescar os assuntos, como constituir o motivo para mais uma d'estas substanciosas cartas, destinadas a abrir de par em par as portas da Immortalidade ao pluvitivo e a pôrem em deliquios de afinação arreliante quantos biliosos onagros pensam que isto de rabiscar lóas para o respeitavel publico é o mesmo que ingrolar os freguezes e não cessam de encaixar nos desmiolados touticos quantas cabeçadas a minha minha pena prodiga ao acaso lhes distribue!

E tudo por pedantismo! Tudo por pedantologia!

Decididamente o maior crime de que se pode acusar o reaccionario Padre Eterno é o de ter creado o pedante.

Sabeis, decerto. Quem não conhece dots, quatro, vinte pedantes? Todavia, se é facil exemplificar, indicando o tipo, o qual seja um pedante, torna-se difficil senão impossivel defini-lo.

Nem Darwin, com todas as suas régras sobre as leis da embriologia, nem Huxley, na sua Descrição dos tipos persistentes da vida animal lograram, a meu ver, defini-lo capazmente.

E' que o pedante, sendo como o abulio um produto avariado de factores varios, não é, a bem dizer, suscetivel de definição propria, que o abranja, que o concretize, dentro de formulas rigidas e immutaveis.

Certo é poder-se admitir, com certas restricções, para o pedante genuino, autentico e superfino, a lei preconizada por Won Baer, assente, em especial, na convicção de que, apesar das variabilidades resultantes, da distribuição geografica, as formas atualmente distintas, no mais alto grau, são apenas descendentes de um typo-pedante-unico.

Isto, porem, quer apenas dizer, de forma insofismavel, que o pedante se dá e se adapta a todos os meios.

Adapta-se, desenvolve-se, transforma-se, evolute.

Pululam por toda a parte, germinam entre todas as classes, desde o remendão ao fino shoe-maker, desde o elegante e distincto tailor até ao alfaiate de escada, ordinario e grosseirão, desde o substancioso articulista dos grandes circulatorios até aos caixeirolas da imprensa, á ronda ignobil dos rafeiros que, impossibilitados pela curteza do intelecto sandio de produzirem coisa de geito, apenas sabem sacrificar á deusa Cibacina a sua prosa de... ponta e mola.

Quem não sabe que no «De Viris illustribus» se toparam pelo menos 50 por cento de pedantes?

Quaes são eles?

E' facil encontral-os.

Procurae os entre a horda temulenta dos *arrivistas* do jornalismo, borda d'agua, lá os topareis no grupo insulso dos autores sem estilo, nem ideias, dos prosadores cheios de poesia e dos poetas arrombadamente prosaicos.

Seres incompletos do mundo intelectual, confundem a critica com o insulto, a piada fina, alada e graciosa, com a insolencia soez e carrocerial, e apenas deixam em quantos caem na espalhafatosa de le-os a impressão de que só sabem sublinhar com o azote da inveja e do tratantismo as suas conversações e os seus escritos que, bem apuradas as contas não passam de diamantes *bêra* cujas scintillas não tem calor nem luz!

Que é de saber-se que o *pedante*, esteja onde estiver, dá sempre sinal de si.

Quando não procura ferir a retina dos pacovios, pavoneand-se dentro de espalhafatosas *toilettes hors ligne*, deligenciara captar a atenção dos que o escutam com o *preciosismo* do seu palavrado tufal, adrede rebuscado nas paginas do romanceco mais em voga e convenientemente mascarado, para o efeito, com a *patine* colhida nos ultimos moldes da oratoria indigena.

Houve já um medico illustre que proclamou o *pedantismo* como doença perigosa, se bem que susceptivel de cura.

No benemerito intuito de aliviar quanto possivel a humanidade das molestias que a importunam, o mesmo sabio medico chegou a aconselhar aos atacados de *pedantismo* o uso repetido de infusões de folhas de chá.

D'as estas premissas não é difficil constatar que em cada um de nós existe, pelo menos um forte inquinação de *pedantismo*. por isso, tu, leitor amigo, sempre que, seguindo o atilado conselho de Xavier de Maitre, trates de conter a tua propria *bêta*, não te esqueças neutralizar, quanto possivel o efeito pernicioso do *pedante* que dentro de Ti cohabita tambem.

Mas, desculpem estas tiradas filosofico-sociaes e dispensem-me de lhes relatar o que por cá houve na passada semana...

Que ele, a bem dizer, só houve chuva e vento...

Até para a semana.

Au revoir.

Saude e bichas. *Senapidio.*

P. E.

Lemos a carta do sr. Silva Ramos, que até hoje ninguém contestou.

Mais: tivemos o gosto de ouvir ao mesmo sr. que, em seu intimo, não pedia deixar de estar reconhecido a Republica, por isso mesmo que esta lhe garantia as propinas de ezame e os meis de subsistencia.

Mais ainda: soubemos posteriormente, existir uma pronunciada má vontade contra o referido sr. Ramos.

Nestes termos, vemos agora quanto avisadamente andámos ao escrever, na *Carta de Faro*, a que alude, este periodo:

«E tudo isto lhe disemos á boa paz, custando-nos ainda a crer...»

E tinhamos razão. Dados os fatos apontados, e muito embora na *Carta* referida não houvesse mais do que hilariantes e inofensivas referencias, de qui apertamos cordealmente a mão ao sr. Silva Ramos, porque em todo este incidente nos deixou a impressão de ser uma pessoa culta e delicada, o que infelizmente não é coisa muito vulgar de topar-se nas columnas do jornalismo indigena...

S.

No tribunal desta comarca foi julgado e condemnado o menor Bonifacio, reconhecido autor de um roubo de ervilhas de que em tempos demos noticia.

ADVOGADO  
JOÃO CALLEÇA  
TAVIRA

## EM QUE OS INGLEZES GASTAM

### O SEU DINHEIRO

Eis uma preciosa nota, muito bem estampada, e de solido valor, colhida nas paginas da *Revue des Revues*, e que nos apressamos a lançar na nossa circulação... jornalística.

—«Dize-me o que comes e dir-te hei quem és»—escrevia Brillat-Savarin.

—«Dize-nos o que lês e diremos o povo que és.»—esclamam os literatos modernos.

Aquelle julga possivel estabelecer a fisiologia do homem; deduzindo-a do estudo dos que ele trata; este crê que resulta das formas de distração que lhe são prediletas; e ha tambem quem a funde nos objectos do seu amor ou do seu odio.

Um publicista americano, mr. Price-Collard, teve a feliz idéa de traçar o retrato de um povo pelo... que ele gasta.

O povo assim retratado é a Inglaterra, e a pareença é realmente prodigiosa.

Mr. Collard, como bom yankee, afirma na revista americana *Forum*, que «não se prefere e não lê geralmente mais que o livro que se compra».

Temos paixão pelo que nos custa dinheiro.

O dinheiro é saugne, nervo de vida dos povos e dos individuos. Basta, por consequencia, estudar o orçamento de um individuo ou de um estado para vermos quaes são as suas aspirações e a sua vida.

O áutor limita-se a consignar, sem comentarios, uma serie de algarismos, da qual tomamos os mais curiosos, acrescentando algumas observações para esclarecimentos dos leitores.

Comecemos pelo ezame das despesas dos nossos *feis* aliados, e ver-se-á a singular impressão que resulta d'esse ezame.

Quando se examinam certas despesas extraordinarias que peçam sobre o orçamento inglez, não ha possibilidade de reprimir um movimento d'assombro ao observar o rosio sereno, a linguagem placida e a tranquillidade lateral dos que a sofrem.

Em seguida, involuntariamente, ocorre-nos pensar:

—Que nação tão otimista e sa!

Nada a inquieta: nem o numero dos seus proletarios, cada vez maior, nem o dos seus borrhões, verdadeiramente inacreditavel, nem o dos seus mendigos, que se contam aos milhões, absolutamente nada! nem ao menos a serie de contradicções enormes que caracterizam a sua vida.

O inglés dispende anualmente 280 mil contos de réis para atender ás suas necessidades; tem uma igreja official, que possui bens avaliados em 100:000 contos de réis e que lhe custa 8.800 contos.

O seu reino tem 314.628 quilometros quadrados, com 38 milhões de habitantes e «exerce vigilancia» sobre colonias, cuja superficie é de 23 milhões de quilometros quadrados, com cerca de 300 milhões de habitantes.

Só a Inglaterra, com 38 milhões de habitantes, conta 1 milhão de pobres e dispende anualmente 9.500 contos de impostos annaes para... os conservar e cerca de 5.600 contos para manter certa ordem no seio dos seus compatriotas. Convem advertir que a Inglaterra tem uma divida consolidada superior a 6.000 milhões de libras,—e facilmente se comprehenderá que não lhe faltam motivos para se preocupar.

John Bull consome por ano pão no valor de 80.000 contos, manteiga e queijo 31.000 contos, leite, assucar, chá e café mais de 90.000 contos!

Para poder devorar e digerir todas essas montanhas de pão, carnea, queijo, batatas, etc, precisa humedecer a garganta com agnardente, cerveja, vinho e outros liquidos por valor de 200.000 contos annaes.

Estes algarismos produziram vertigens n'outra qualquer parte que

não fosse a Inglaterra; mas John Bull não se comove.

E' o mais otimista de todos os povos. Com a tranquillidade propria de um homem bem comido e bem bebido, contempla friamente o futuro e todos os cataclismos sociaes que o ameaçam.

Para nos convenceremos disto basta comparar os discursos politicos proferidos na sua *Camara dos comuns*, e fora do recinto parlamentar inglez, com os que se proferem nos demais paizes.

Emquanto os oradores tudo veem negro e fulminam raios e coriscos, John Bull discute fleagmaticamente, sem se importar com o dia de amanhã.

E comido, a Inglaterra não está livre de problemas graves e ameaçadores. A supressão da camara dos lords e a questão agraria e social são tão importantes como as que agitam os outros paizes; mas isto não perturba a digestão do inglés!

John Bull tem ainda outro guzano a roer o: a renda agraria, que se vê obrigado a pagar aos proprietarios do seu solo.

Quasi todos os inglezes vivem em terreno d'outra, e esses arrendamentos attingem somas espantosas.

De 72 milhões d'acres, (40,5 hectares cada acre) que possui a grã Bretanha, 50 milhões pertencem a 15.000 pessoas, e destes 50 milhões, 30 repartem-se entre 1.000 proprietarios; de modo que 38.485.000 habitantes são donos de 22 milhões d'acres, ao passo que os outros 15.000 inglezes tem 50;—resultando d'ahi que ha 1.000 afortunadissimos inglezes que dispõem da quinta parte do Reino Unido!

Ainda outro algarismo mais significativo; cada alma Ingleza paga cerca de 12.600 réis só pelo direito de passear, dentro d'um corpo de homem, mulher ou criança, atravez do territorio britanico.

Mas não se limita a isto a longanimidade de John Bull, pois paga 1.900 réis para os pobres.

Em 1880 a Inglaterra tinha 808.030 parasitas, que lhe custaram 201 milhões de francos, e devemos ter em conta que além destas despesas officiaes, a que faz face um imposto obrigatorio, se dispendem tambem enormes quantias de subscrições voluntarias.

Só a cidade de Londres concorre annalmente com 125 milhões de francos para obras de caridade privada.

As sociedades de Temperança dispendem 60 milhões de francos para contrariar os que tem o mau gosto de gastar 3.500 milhões de francos nas bebidas que a Inglaterra consome annualmente.

A religião e o clero, que deveriam consolar o inglés, só lhe acarretam uma serie de cuidados.

Em primeiro lugar, a maior parte das igrejas pertencem a particulares. Os grandes proprietarios não possuem unicamente muitas terras e muitos palacios, mas tambem muitas igrejas.

A venda de uma propriedade implica a venda de todas as igrejas contidas nos seus limites.

Georges William Thomaz Brudenell Bruce, 4.º marquez d'Alesburg, recentemente falecido, tinha direitos semi-feudaes sobre nove paroquias.

O que não era obstaculo para que o nobre lord tivesse tivasse todas as más maubas de um jogador de alto coturno, que fora espulso de quasi todos os clubs aristocraticos de Londres.

Casara com uma mulher de maus costumes, e levava uma vida digna dos habitantes de Gomorra; não obstante, era d'ele que dependia o culto religioso das nove paroquias! John Bull deveria lamentar tudo isto; mas emquanto digerir hem não pensa em semilhante coisa.

Não é só isto. Das 13.000 paroquias, 2.000 vendem-se em hasta publicas, como mercadorias avariadas ou como cavallos de refugio.

Um pastor protestante vê-se forçado a casar com a filha de um tendeiro ou de qualquer lord, para poder comprar uma parouquia e passar seus dias com algum proveito neste vale de lagrimas.

Os filhos segundos dos lords, que geralmente herdam muito pouco dos paes, consagram-se quasi sempre ao culto de Deus.

O filho segundo do marquez de Salisbury é o pastor das paroquias paternaes, nas suas propriedades de Hatfield.

Vimos o que John Bull gasta em comer e beber. Acrescentamos agora que, para viver com comodidades muito discutiveis, o inglés dispende 13.000 milhões de francos no inquilinato; junte-se ainda 2.000 milhões de francos, que o ministro da Fazenda tira do bolso dos seus concidadãos para sustentar dignamente as esquadras, o ezercito e a instrução publica; mais 200 milhões para o clero, e o nosso assombro ainda sera maior vendo que, depois destas despesas fabulosas, John Bull ainda tem arles de depositar annalmente nas suas Caixas Economicas mais de 2.000 milhões de francos!

Depois do que ahi fica, digam-me se não é admiravel em tudo o grande John Bull.

Um Economista.

## Impostos

Não foram bem acolhidos os novos impostos.

Não como assunto politico, não porque os combatam os reaccionarios ou os avançados.

Essa não é a razão da antipatia com que eles foram por quasi toda a parte recebidos; é porque o povo, e quem diz o povo, diz toda a nação, está demasiadamente onerado com tributos, com impostos, e agraval-os, embora em deminuta cifra, levanta desde logo protestos.

A crise tem sido longa, as colleitas tem sido ruins, a industria define pela falta de capitais, o commercio agonisa pela carencia de transações, as artes resentem-se deste estado geral e lutam com a miseria e quicá com a fome.

A par disto o movimento sindicalista alastra de norte a sul como os ultimos acontecimentos se incubiram de evidenciar.

Nestas condições vir pedir mais sacrificios ao paiz, é querer quasi realizar o impossivel.

Ninguém pôe em duvida a alta capacidade e a reconhecida aptidão financeira do illustre ministro da pasta das finanças.

O seu plano de remodelação de de algumas contribuições obedece a um alto criterio, é mister confessal-o; mas o paiz, levado a um estado de descrença por um passado pouco atilado, em que gastou superfluamente e muitas vezes improduttivamente, não pode ouvir falar em aumento de contribuições seja qual for a sua origem, seja qual for o modo mais razoavel e equitativo de cobrar os novos impostos.

Diz que não pôde e que não deve pagar mais.

E cremos que tem razão.

## BAILES

No Club Tavirense reuniu-se uma commissão de socios para promoverem uns animados bailes durante a epoca de carnaval.

No referido Club recobier-se-hão mascarar ás quintas feiras e domingos e dispõe-se, ao que nos consta, de uma bella orchestra para os bailes de mascarar.

No Club da Alagôa promete pois grande animação a epoca carnavalesca.

## GENTE NOVA

### ACROSTICO

Como vive bem segno  
Cresce alegre, sorrindo,  
Embraudo o teu rosto lindo,  
Este amor tão casto e puro!  
Serás p'ra mim no futuro  
Fudo o que é mais belo e santo  
Embora bauhado em pranto!

Faro.

J. A. Reis Junior.

## Pequenas coisas...

### ANAGRAMAS CURIOSOS;

Do nome do poeta francez Pierre de Ronsard—«Rose de Pindare»—Os Meria Touchet (amante de Carlos 9.º)—Je charme tout. De «Frere Jacques Clement» (o Jacques Clemento que assassinou Henrique IV) C'est l'enfer qui m'a créé.

De «Sacramentum eucharistiae»  
Sacre Ceres mutata in Christo  
De «Paulus Apostolus»  
Tu salvas populum  
De «Voltaire: O' alle virol  
Do Revolution francoise  
Un corse la finira...!

Cicero era inimigo de Clodio e até em defeza do Milão que o linha mandado matar escreveu um dos seus mais eloquentes discursos.

Clodia era uma corlezã romana irmã de Clodio. Accusou, por crime, Celio de a querer envenenar. Cicero foi defender Celio e aproveitou vingar-se dos Clodios: Fez um discurso violento, caustico, de imagens pungentes. Dizia elle: que nunca fora inimigo das mulheres muito menos o seria d'uma que era amiga de todos os homens.

Calcule-se o resto do discurso de Cicero: Os juizos riam durante o flagello e Clodia sahi corrida.

### SAUDADE

Uma senhora hespanhola coziuvando pela quarta vez e paratosa pelas seus defunctos maridos, mandou publicar nos jornaes a seguinte petição:

«O. Benito Alcanforado falleceu em 25 de Maio de 1886.

D. Juan Muñoz, em 30 de Março de 1872.

D. Francisco Guimenes y Ponce, em 9 de dezembro de 1872.

D. Anselmo Gil e Lune, em 10 do corrente.

A saudosa viuva de todos estes cavalheiros roga ás pessoas das suas relações que encomendem a Deus as almas dos falecidos.»

Lúiz Cerreia d'Almeida, official da marinha portugueza, inquiliste, estava a bordo da seu almirante D. João 6.º quando, atacado por Sarraceni no combate das ilhas de Bayona ella esteve a ponto de entregar-se vergonhosamente.

O brioso official mandou fazer um fogo violento de retirada que conservou longe os liberaes. Mandando disparar as peças dizia:

«Dava o meu sangue para que estes balas não fizessem derramar saugue liberal, mas é preciso que se disparem pere que um navio tripulado por portuguezes se oia entregar vergonhosamente, por traição.»

## PARA CARNAVAL

Confetti avulso, aos kilos.

Confetti em côres lindissimas do mais fino.

Confetti em lindos saquinhos.

Confetti para bailes, batalhas de flores, jogos carnavalescos.

CONFETTI CONFETTI

Serpentinas de uma só côr ou multicoiores.

SERPENTINAS SERPENTINAS

VENDE

José Maria dos Santos

TAVIRA

## HORAS DE FOLGA

CHARADAS NOVISSIMAS

Do charadista K-Marão.

Na habitação que não é linda, fabrica-se chouriço feito de carne de galinha—2—2.

Que petal! A vasilha conter um enfeite de senhora—2—2.

NOVATO.

E' uma especie de bastidor usado em Samardam pela quaresma. 2—1.

K-MARÃO.

Decifrações do numero 1537

Emanação—Rapatachos—Agarico—Apar.

Enviaram decifrações certas os srs. So-Mar, Novato, K Marão, Octavio, de Vila Real e Alpino, de Ollhão.

PIL RITO.

Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser dirigida a Pil Rito, redacção do *Heraldo*.

Varios colaboradores tem tido a gentileza de mandar charadas dedicadas ao director d'esta secção, que penhoradamente agradece. Como, porem, não podem ser publicadas produções que não venham acompanhadas das respectivas decifrações, roga-se áquelles senhores, que tenham a bondade de pôr no envelope a palavra *reservado* sempre que ele contenha produções dedicadas a Pil Rito.

**EDITAL**

A Comissão Municipal Administrativa do concelho de Tavira

FAZ SABER:

QUE até ao dia 19 do corrente mez, se recebem na secretaria da Tamara propostas em carta fechada para o fornecimento de 3:000 kilos de carbureto de cálcio, para a iluminação da cidade.

Pacos do concelho de Tavira, 1 de fevereiro de 1912.

O Presidente da Comissão,

197 Antonio Padinha.

**VENDE-SE**

Uma propriedade de regadio e sequeiro com casas, no sitio da Palmeira, freguezia da Luz.

Trata-se com a proprietária Gertrudes do Livramento, viuva de Joaquim Martins, no sitio de Bernardino. 185

**EDITAL**

A Comissão Municipal Administrativa do concelho de Tavira

FAZ SABER:

QUE deliberou em sua sessão ordinaria de 29 do corrente mez prorogar até ao dia 29 do mez de fevereiro proximo o prazo voluntario das licenças para o uso de veículos do concelho.

E pata que ninguem possa alegar ignorancia, se mandou passar o presente e outros que vão ser afixados nos logares do costume.

Paços do concelho de Tavira, 30 de janeiro de 1912.

O Presidente da Comissão,

198 Antonio Padinha.

**VENDE-SE**

A prompto pagamento ou a prestações a horta Vermelha ao pé do Alto no sitio de Bernardino; consta de todo o arvoredor mimozo de espinho e carço; pomar de laranjeiras, limoeiros, nespereiras, damasqueiros, oliveiras, figueiras, amendoeiras, vinha, terra de semear, nora, tanque, levada, uma caza e alpendre. E alodial. Trata-se com João José de Oliveira, horta de Santo Antonio—TAVIRA 106

**EDITOS DE 30 DIAS**

2.ª publicação

No Juizo de Direito da comarca de Tavira e cartorio do 3.º officio, a requerimento de João Braz de Campos, casado, alferes do exercito, residente nesta cidade, segue como ezequção comum, por se terem escutado os bens hipotecados sem estar paga a divida integralmente, a ezequção hipotecaria pelo mesmo movida contra Maria Joaquina, viuva de José Viegas Galego, do sitio do Brejo, freguezia da Luz, d'esta mesma comarca, e actualmente ausente em parte incerta na Republica Argentina. Pelo mesmo processo cortem pois editos de 30 dias a contar da 2.ª e ultima publicação do respetivo anuncio, citando a mencionada Maria Joaquina, para no prazo de 10 dias depois de findo o dos editos pagar ao ezequente, dito João Braz de Campos, a quantia de 199,718 réis, juros de 10% ao ano, ventidos desde 17 doutubro de 1911 até real embolso, não com relação a toda esta quantia, mas apenas com relação a de 161,433 réis, e custas, ou nomear bens á penhora para os referidos pagamentos sob pena de se devolver ao ezequente o direito de nomeação e seguir a ezequção os seus termos até final.

Tavira, 27 de janeiro de 1912

O escrivão do 2.º officio, no impedimento do do 3.º

196 Arthur Neves Raphael.



**Fazei a felicidade de um doente!**

*Compre-lhe hoje mesmo uma caixa de Pilulas Pink.*

Todos os debilitados, todos os extenuados, seja qual for a causa d'essa fraqueza, têm o sangue empobrecido. O numero de globulos rubros do sangue diminuiu em proporções taes, que o seu sangue parece agüa. De semelhante sangue, não pode o corpo extrahir forças. As Pilulas Pink modificam immediatamente a composição do sangue. Augmentam a riqueza de globulos rubros, e no mesmo momento todos os órgãos experimentam o beneficio d'esse augmento salvador: todos elles voltam a funcionar como deve ser, e o doente nota logo uma ineffavel sensação de bem-estar. Além do seu effeito sobre o sangue, as Pilulas Pink exercem poderosa acção sobre o systema nervoso, e d'este duplo facto derivam os melhores resultados nos casos de anemia, chlorose, fraqueza geral, dôres de estomago, enxaqueca, nevralgias, sciatica, neurasthenia.

**PILULAS PINK**

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$ 400 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & Cª, Pharmacia e Droguaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.



**É TÃO FACIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!**

Se conseguirdes o remédio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evitarás que a molestia se torne mais séria do que o necessario. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupaes muito soffrimento e incommodo, além de despeza inevitavel ao tratamento. Tomac, por exemplo, a rachitís. Tratada devidamente no seu principio, podeis sustal-a e cural-a, quando, com um tratamento errado, vae de mal para peor. Eis-aqui um caso que o comprova:

**Com satisfação**

participo a V. Ss. uma cura realizada pela **Emulsão de SCOTT**, em meu filho Affonso Augusto da Silva, de tres annos de idade, que era muito rachitico e fraco.

Depois de tomar alguns medicamentos, aconselharam-me a Emulsão de Scott, e ao fim de alguns frascos vi com espanto que meu filho não só se encontrava bom, como tambem a sua robustez era outra, assim como as suas côres. (A) José Augusto da Silva, Agueda, 3 de Janeiro de 1910. A cura propria, em todos os casos de rachitismo, a mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia é rachitica, procure a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, resultará d'ahi a cura do vosso rachitismo; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos os países civilizados. Se padecerdes de rachitismo, procure hoje mesmo a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura a rachitís sendo tomado promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura-a nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços seguintes: saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassell & Cia., Succs., Rua do Montinho da Silveira, 85, 1.ª, Porto. Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.



**Pequenas coisas...**

**VELHARIA...**  
O pai e a mãe estão de aspecto severo e ameaçador. Ella, a filha gentil chora desabaladamente e tenta em vão defender-se. A mãe limpa os olhos para começar a leitura de uma carta do amor encontrada na mão da filha.  
— Anjo da minha vida... começa a mãe.  
— Começa d'essa maneira? diz o pai. Como é que minha filha se corresponde com um asno d'esse feitio...  
— E demais a mais, observa a mãe, anjo está escripto com g.  
— Olha que orthographia... Continua.  
— É-me impossivel descrever-te a alegria que a tua presença me inspirou...  
— Então para que escreve esse burro? Anjo... lê para diante.  
— Levei toda a noite a pensar em ti...  
— Muito pittoresco...  
— É a amaldiçoar o insupportavel velhote que não quer consentir na nossa união...  
— O quê?... Eu... velhote!... Quo mariola...  
— Espora, Theodoro, espora, disse a esposa que vira alguma cousa que a surprehendera.  
— Qual esperat! A mão que escreveu essas palavras é a mão de um asno o de um miseravel! — Mas, Theodoro, lê a assignatura.  
Theodoro pega na carta e lê:  
**Teu de todo o coração—10 de março de 1860—Theodoro.**  
— Oh! co'ra bréca... Esta carta é minha...  
— E' sim, papá, observa a filha. E' uma das cartas que o papá escreveu a mamã quando a namorava... Era isto que eu queria explicar... Encontrei-a no chão... Não me deixaram fallar.

**UMA INDIRETA**  
Um usurario mandou cobrar certa quantia pelo creado que volta com as mãos a abaxar.  
— Então esse miseravel,—grita elle—disse-lo que não queria pagar?  
— Não o disse formalmente, mas deu-o a entender.  
— Como?  
— Afirmando-me pela escada abaxior

**PORTUGAL PREVIDENTE**

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

- Seguros contra fogo
- Seguros marítimos
- Seguros de cristais
- Seguros contra roubos
- Seguros postaes
- Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

**PARA CARNAVAL**

**Confetti** avulso, aos kilos.  
**Confetti** em côres lindíssimas do mais fino.  
**Confetti** em lindos saquinhos.  
**Confetti** para bailes, batalhas de florss, jogos carnavalescos.

**CONFETTI CONFETTI**  
Serpentinas de uma só côr ou multicolores.

**SERPENTINAS SERPENTINAS**

**VENDE**

José Maria dos Santos TAVIRA

**VENDEM-SE**

Um piano vertical, bom para estúdio.  
Um berço de emballar no ar, em mogno polido, novo.  
Diz-se n'esta redacção.

**MANTEIGA**

Manteiga de **POVOLIDE**. Vende José Maria dos Santos, Tavira.

O Heraldo publica por preços muito vantajosos annuncios annuaes, por contracto especial.

**CALDEIRA**

Vende-se uma para distillar sem ser ainda servida da capacidade de 15 almudes. Quem pretender dirija-se a José Frasnão, Tavira. 179

**VENDE-SE**

Duas moradas de casas no Campo dos Martyres da Republica e na rua do Aquariamento com os n.ºs de policia 56. 47. Quem pretender dirija-se a João Antonio Baptista Pires—TAVIRA. 180

**ARMAZEM**

Vende-se proprio para fabrica em Vila Real de Santo Antonio. Sito na Avenida da Republica, em optimas condições para salga e estiva. Tem magnificas pilas.  
Carta a João M. Abecasis, n'aquella vila. 188

**VENDE-SE**

Uma morada de casas terreas na rua Alexandre Herculano com os n.ºs 23 e 25. Tem vista para as ruas 1.º de Maio e Nova d'Avenida. Quem pretender dirija-se ao 2.º sargento Mathias. 191

**CALDEIRA A VAPOR**

Vende-se uma em bom estado. Fabrica Tenorio, Villa Real de Santo Antonio. 195

**CANTARIAS E MADEIRAS**

Vendem-se dois vãos de janellas francezas, cantarias e as respectivas portas e caixilhos; dois vãos de portas, cantarias e portas de madeira, sendo uma de escada contra-moldada e outra de armazem; tudo novo sem ser estreado.

Trata-se com José Antonio da Silva—TAVIRA. 118